

A Sós, Por fim!

Leo Cordeiro.

Inconvencionais.

A sós, por fim!

De: Leo Cordeiro
Diagramação: Leo Cordeiro
Capa: Leo Cordeiro
Ano: 2013

Romance. Drama.

_____

Índice para catálogo sistemático.

- Romance.
- Drama.

Acho que comi o fruto proibido
Perdi o medo da libido.
Foi assim de repente
Não vi a serpente
Mas meus olhos se abriram
E vi coisas que outros ainda não viram
Não sei se perdi o juízo
Ou só agora descobri o que é o paraíso.

Prefácio. 7

Tudo novo, de novo. 9

Você é lindo. 20

Aquele beijo era mesmo o fim, e o começo... 26

Uma ponta de preocupação. 33

Um tesouro escondido. 38

Uma noite, a primeira. 44

Essa tempestade um dia vai acabar. 50

Acontece tudo em família. 55

Novas descobertas. 59

Tolo. 64

A dor de te ver ir embora. 68

Em todo lugar. 73

A coisa ficou séria. 79

Está tudo tão diferente. 85

Cordeiro, o leão. 90

Estamos indo de volta para a casa. 94

Prefácio.

Erik nutria uma paixão por Marcos desde quando eram crianças e vizinhos. No entanto ele só conseguiu tomar uma atitude ao perceber que poderia perder o rapaz para sempre e, então, deu início a um plano para conquistá-lo.

Apesar da desaprovação de sua mãe, ele sabia que podia contar com o apoio e compreensão de seu pai e matriculou-se na mesma escola de dança de Marcos. Conseguiu destruir o namoro do rapaz e o impediu de viajar para o exterior como bolsista.

Os planos de Erik foram ainda mais arriscados quando ele decidiu que não mudaria com seus pais e ingressou na vida religiosa indo morar em um mosteiro, sabendo que lá poderia ver sua paixão com regularidade.

Marcos, de fato, tornou-se motorista do benfeitor do mosteiro e visitava com frequência o amigo, então,

monge. Mas ao descobrir todas as armações de Erik, voltou-se contra o rapaz.

Erik se viu em maus lençóis e ao perder sua grande paixão preferiu assumir a vida religiosa aceitando seu ingresso no noviciado, uma etapa pela qual todos os religiosos precisam passar para consagrarem-se a Igreja.

No entanto, os dois rapazes já estavam envolvidos demais e na última hora conseguiram se entender e dar um novo rumo para suas histórias.

Tudo novo, de novo.

...acho que trouxe comigo
um pouco do mosteiro...

Erik folheava as páginas de um álbum de fotografias revivendo as cenas congeladas das imagens que mais lhe chamavam a atenção. As fotos estavam organizadas de forma cronológica e as primeiras figuras eram de sua infância. Ele tinha em mãos um bom registro de sua vida e contemplá-lo era uma forma de reviver as cenas mais marcantes como se estivesse fazendo um auto estudo, ou uma análise do caminho que havia traçado até chegar onde estava.

Ele contemplou por mais tempo o retrato do garotinho sorridente em que um dia foi. Lembrou com detalhes de quando se divertia no balanço de uma árvore com sua mãe, ao mesmo tempo em que seu pai

preparava um churrasco, a poucos metros. A família não esperava ninguém, os três apenas seguiam um ritual de fim de semana. Já na foto seguinte ele estava comemorando os seus 7 anos com um bolo de aniversário e com os seus convidados ao redor.

E assim as fotos seguiam, durante uma apresentação de escola, com seus brinquedos no chão da sala, dormindo... Recordações de uma criança protegida e aparentemente feliz, não fosse por um detalhe, ele estava sempre sozinho, não tinha amigos.

Virando várias folhas juntas os retratos deram um salto no tempo e mostraram um adolescente com um sorriso tímido em sua formatura no colegial, em seguida na faculdade e em outras páginas depois, substituindo a beca por um hábito religioso. Nessa fase as cenas vieram em movimentos, de quando chegou ao mosteiro e foi acolhido por Miguel.

Agora Erik estava na janela do mosteiro observando a cidade a poucos quilômetros. Os prédios eram bem visíveis, pois o espaço que os separavam da casa do religioso era composto por campos e vilarejos num nível inferior. Traçando uma ponte imaginária desde